

1 ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO EDITORIAL DA
2 EDITORA UNIVERSITÁRIA DA UNILA, REALIZADA EM SEIS DE MAIO DE
3 DOIS MIL E DEZENOVE
4 1ª SESSÃO

5Ao sexto dia do mês de maio de 2019, por convocação do Coordenador da
6Editora Universitária da UNILA - EDUNILA, Mario René Rodríguez Torres,
7compareceram os membros do Conselho Editorial da EDUNILA: Debbie Helena
8Guerra Maldonado, Norma Inés Hilgert, Daniela Birman, Nelson Figueira
9Sobrinho, Laura Márcia Luiza Ferreira, Ulises Bobadilla Guadalupe, Marcela
10Boroski. A conselheira María Constantina Caputo estava presente por Skype.
11Também estavam presentes João Abner Santos Bezerra, Francieli Padilha
12Bras Costa, Natalia de Almeida Velozo, Edson Carlos Thomas e Gil Almeida
13Felix. **PAUTA: Ponto 1 - Balanço do plano de ação 2018-2019. Ponto 2 -**
14**Convênio com a Fundação Araucária. Ponto 3 - Proposta de fim do edital**
15**de fluxo contínuo, que seria substituído por edital anual. Ponto 4 -**
16**Redefinição das coleções. Ponto 5 - Proposta de coleções a cargo de**
17**curadores definidos, à exemplo da proposta apresentada pelo mestrado**
18**de RI. Ponto 6 - Possível coleção do Ciclo Comum e outra de obras da**
19**região. Ponto 7 - Edital específico para cartilhas de materiais de ensino**
20**para uso interno principalmente. Ponto 8 - Possível convênio com o**
21**Fondo Editorial de la Universidad Nacional de Educación de Ecuador -**
22**UNAE. Ponto 9 – 2020: 10 anos da Unila.** Mario René Rodríguez Torres
23iniciou a reunião propondo que todos se apresentassem. **Ponto 1 - Balanço do**
24**plano de ação 2018-2019.** Mario René Rodríguez Torres colocou em pauta um
25balanço do que foi feito do ano passado até este ano, para ajudar a pensar
26coisas que irão mudar e o que vai continuar, e passou a palavra para Nelson
27Figueira Sobrinho apresentar. Nelson Figueira Sobrinho apresentou slides com
28os trabalhos da editora da UNILA desde a reunião anterior do Conselho
29Editorial. **Ponto 2 - Convênio com a Fundação Araucária.** Mario René
30Rodríguez Torres continuou com a pauta. Apresentou o convênio com a
31Fundação Araucária. Falou que foi por edital e que a Editora da UNILA foi
32contemplada. Esclareceu que na data desta reunião o convênio estava em
33processo de assinatura. Mario René Rodríguez Torres apresentou a proposta
34do Coordenador anterior da Editora da UNILA, e que o dinheiro do convênio
35fosse utilizado na publicação de quatro livros por ano, com pagamento de
36revisores e tradutores e o restante do dinheiro fosse utilizado para pagar um
37programa de administração do fluxo editorial chamado *Versa*. Mario René
38Rodríguez Torres argumentou em investir em revisores ao invés de obter o
39sistema, diante do cenário de cortes orçamentários. Disse que acreditava ser
40mais interessante utilizar o dinheiro para pagar mais revisores, considerando
41que expansão da equipe também não será possível. Mario René Rodríguez
42Torres acrescentou que o melhor era destinar este dinheiro para mais
43publicações e argumentou que participação em eventos não é tão rentável, e
44abriu para fala dos demais presentes. Norma Inés Hilgert destacou que neste
45dia estava ocorrendo em Misiones a feira do livro e sugeriu um convênio com
46a editora da Universidade De Misiones, argumentando baixo custo para envio
47e proximidade geográfica. Gil Almeida Felix pediu a palavra, saudou o
48Coordenador, se apresentou e colocou que não foi convocado para esta
49reunião. Relatou que é uma situação que se desdobra desde o ano passado e
50que só soube da reunião na sexta, lamentou que não poderia participar e

51acompanhar as discussões e pediu para dar um informe sobre a representação
52do ILAESP, distribuindo um impresso aos presentes e se pôs à disposição.
53Marcela Boroski propôs uma questão de ordem, que fosse invertida a pauta, e
54que a pauta da editora fosse discutida primeiro e depois este documento
55trazido pelo professor Gil Almeida Felix. Daniela Birman falou que seria então o
56caso de deixar o material para leitura posterior. Mario René Rodríguez Torres
57concordou. Daniela Birman falou que, com relação ao convênio com a
58Fundação Araucária, não entendeu o que é o programa *Versa*. João Abner
59Santos Bezerra respondeu que o programa *Versa* foi criado para auxiliar nas
60rotinas da editora propriamente dita, e que pensava que a relação com
61pareceristas e conselho editorial seria facilitada pelo sistema, bem como a
62edição. E que o sistema também permite a emissão de notas fiscais. Daniela
63Birman perguntou se é suficiente comprar o sistema. João Abner Santos
64Bezerra responde que o sistema é comprado, mas ainda há as atualizações,
65manutenção e treinamento. E que se paga uma mensalidade pela parte de
66manutenção. Natalia de Almeida Velozo narrou que teve conhecimento dele na
67visita à UFRJ, em dois mil e catorze, e conversando com outras editoras na
68reunião da ABEU, muitas outras editoras também usam, e, até hoje não se
69conseguiu colocar no orçamento. Natalia de Almeida Velozo falou que até
70agora foi possível controlar estoque por exemplo de forma manual, mas que
71com o tempo será necessário um sistema, considerando a quantidade de livros.
72Mario René Rodríguez Torres falou que é um pouco caótico controlar o fluxo
73das obras sem um sistema e que há programas que poderiam ajudar a
74organizar. Natalia de Almeida Velozo falou que sobre estoque, por enquanto, o
75material impresso é guardado nas salas dos servidores da UNILA, em duas
76salas, em uma delas, a metade é ocupada por livros, e que, com o tempo, pode
77ser o que os livros passem a ser guardados em outro lugar, devido a
78quantidade. Daniela Birman falou que se pode procurar um sistema menor, que
79se pode pesquisar um sistema menor, que não cuide de todo o processo, mas
80das necessidades que forem se tornando mais urgente. Laura Márcia Luiza
81Ferreira falou que para o fluxo de pareceres, talvez possam ser usados os
82programas para periódicos. E perguntou se conhecem. Argumentou que
83resolve parte do fluxo de trabalho, o fluxo dos pareceres. Daniela Birman falou
84que pensa ser interessante alocar desta verba da Fundação Araucária uma
85verba para participação em feiras. Daniela Birman falou que não sabe se é o
86momento, mas que é preciso refletir se se investe em mais *pdfs* e menos em
87impressos. Laura Márcia Luiza Ferreira disse que concorda com o Mario René
88Rodríguez Torres, em se investir na publicação de *e-books* e *e-pubs*. Mario
89René Rodríguez Torres falou que está é outra discussão, e que teremos que
90repensar se podemos mudar e publicar impresso e digital o mesmo livro.
91Daniela Birman perguntou quanto custa produzir um livro digital e um impresso.
92João Abner Santos Bezerra respondeu que os livros digitais não geram um
93custo orçamentário, pois são feitos internamente. Daniela Birman narrou a
94experiência da editora da UNICAMP, onde o custo de produção do *e-book* não
95é mais baixo que o do impresso. Mas a editora da UNICAMP vende os *e-*
96*books*, vende pouquíssimo e o custo do *e-book* é setenta por cento o custo do
97impresso, então acaba não compensando. Francieli Padilha Bras Costa
98informou que os *e-books* são todos gratuitos, e os impressos variam de acordo
99com o material que é escolhido, e tem variado de nove reais à catorze, indo até
100uns vinte e dois reais por unidade. Daniela Birman falou que deve ser

101considerado que com a terceirização esses custos vão mudar. João Abner
102Santos Bezerra falou que o valor da venda dos impressos é apenas para
103abater o custo da impressão e que não existe valoração do custo da produção,
104e não há um lucro. Mario René Rodríguez Torres e Francieli Padilha Bras
105Costa explicaram que a quantidade dos impressos também interfere no custo,
106quanto maior a quantidade dos impressos, menor o valor unitário, e atualmente
107a Editora da UNILA trabalha com impressão de 500 exemplares. Nelson
108Figueira Sobrinho falou que a publicação do livro digital também é mais rápida,
109pois se eliminam as fases necessárias para publicação do impresso, disse que
110a editora consegue produzir em um tempo menor os livros eletrônicos e eles já
111são liberados assim que se termina a diagramação. Debbie Helena Guerra
112Maldonado perguntou se há alguma avaliação da leitura que há dos livros
113publicados até o momento e se há algum balanço sobre os impressos para
114verificar qual tem maior impacto na leitura e distribuição. Nelson Figueira
115Sobrinho falou que, como não há contador dos *e-books*, não há condições de
116falar qual tem maior saída, mas dos impressos, o livro *A trajetória de um*
117*libertário: Pietro Gori na América do Sul (1898 - 1902)* é o que teve maior saída
118até agora, foi o mais vendido. Debbie Helena Guerra Maldonado falou que é
119importante buscar uma política de seguimento para tomar decisões posteriores.
120Norma Inés Hilgert falou que poderia se verificar o quanto os livros foram
121citados. Daniela Birman falou que os digitais de sucesso podem se transformar
122em impressos. Mario René Rodríguez Torres falou que é possível investigar
123impressão por demanda. Laura Márcia Luiza Ferreira argumentou pela
124avaliação do impacto, e avaliar também o que está vendendo, para verificar a
125melhor possibilidade, visto a situação de não existir recurso para sempre, e que
126a venda pode financiar publicações futuras. Mario René Rodríguez Torres falou
127que o dinheiro das vendas ainda não chega na editora. Norma Inés Hilgert
128perguntou se é difícil abrir uma fundação no Brasil. Marcela Boroski respondeu
129que a UNILA está tramitando a abertura da fundação, e que pode se verificar
130convênios com outras fundações já existentes e pôs que a EDUNILA também
131precisa cobrar a reitoria sobre a fundação. Norma Inés Hilgert narrou sobre a
132fundação do Instituto de Biologia em Puerto Iguazú e argumentou que ajudaria
133a editora o apoio de uma fundação. **Ponto 3 - Proposta de fim do edital de**
134**fluxo contínuo, que seria substituído por edital anual.** Mario René
135Rodríguez Torres falou que temos que pensar se sugerimos que os originais
136passem por uma revisão antes da submissão. Norma Inés Hilgert falou é
137necessária uma melhor avaliação dos pareceristas. Nelson Figueira Sobrinho
138falou que mesmo com análise dos pareceristas os livros têm vindo algumas
139vezes com problemas graves e relata que em um caso de um parecer negativo
140e outro com muitas ressalvas, em sua opinião, não precisaria nem de terceiro
141parecerista, a avaliação é “não”. Nelson Figueira Sobrinho relatou que
142revisando um livro, encontrou plágio e foi retirado o capítulo inteiro e disse que
143são coisas muito sérias e que a equipe precisa do respaldo do conselho para
144que se tome uma decisão. Laura Márcia Luiza Ferreira falou que se um
145capítulo tem plágio é motivo para o livro inteiro ser retirado do processo. Nelson
146Figueira Sobrinho falou que a equipe não pode trabalhar no livro antes de ter o
147contrato, e este já havia o contrato, e que não pode começar a revisar e editar
148o livro sem o contrato, disse: “e se o contrato não é assinado? meu trabalho vai
149ficar aonde?”. Daniela Birman perguntou se a obra não poderia passar por um
150desses programas verificadores de plágio. Mario René Rodríguez Torres falou

151que a verificação é feita de forma artesanal, no caso, buscando. Daniela
152Birman falou que a verificação poderia ser feita até antes de enviar o livro aos
153pareceristas. Norma Inés Hilgert sugeriu que um conselheiro poderia
154acompanhar de forma mais profunda um livro, por exemplo, e relatou que no
155ano anterior demorou a fazer uma avaliação e antes que fizesse o livro já havia
156sido aprovado pelo conselho. Mario René Rodríguez Torres falou que para
157complementar a proposta, considerando o segundo ponto de pauta, se todos
158os livros inscritos forem aprovados, a editora terá dezenove livros na fila, e que
159continuam chegando outros livros, e que a proposta é que se encerre o edital,
160para que se possa melhor avaliar as obras inscritas. Marcela Boroski
161concordou. Laura Márcia Luiza Ferreira falou da dificuldade de analisar
162coletâneas de artigos, disse que se precisa de um papel da editora de dar uma
163diretriz para essas coletâneas. Norma Inés Hilgert e Nelson Figueira Sobrinho
164falaram que é a função do organizador do livro. Daniela Birman sugeriu que no
165formulário se questione se os textos tem coerência entre si e colocar no edital
166que as coletâneas tem que ter uma unidade textual mínima. Daniela Birman
167argumentou que as coletâneas precisam de unidade e sugeriu pôr no edital e
168no formulário para os pareceristas. Nelson Figueira Sobrinho falou que já há
169orientações no documento Como Publicar, durante a revisão o autor também é
170orientado. Daniela Birman falou que é necessária uma questão específica
171quando o livro é uma coletânea de artigos de diferentes autores, que quando
172as questões são muito amplas as respostas são mais generosas e que a
173avaliação precisa ser mais objetiva. Nelson Figueira Sobrinho falou que além
174de orientações no Como Publicar, durante a edição há sugestões para o
175organizador melhorar estes casos. Natalia de Almeida Velozo falou que devido
176ao tempo e a quantidade de livros, ela e o Nelson Figueira Sobrinho não
177conseguem fazer essa revisão antes de enviar para os pareceristas. Daniela
178Birman falou que no formulário para o parecerista as perguntas poderiam ser
179menos amplas, pois quando as perguntas são muito amplas as respostas
180tendem a ser mais generosas, que quando se faz uma pergunta específica, a
181resposta será “sim” ou “não”. Debbie Helena Guerra Maldonado narrou que nas
182revistas os critérios de admissibilidade são antes das avaliações, se é
183admissível ou não e isso evita os problemas posteriores e que tem que se
184adotar critérios para que cheguem livros melhores para a avaliação, se não é
185uma perda de tempo. Debbie Helena Guerra Maldonado disse que seria
186importante fixarmos critérios de admissibilidade: relação, coerência, coerência
187com toda a linha editorial. Norma Inés Hilgert perguntou se as submissões são
188lidas antes do envio aos pareceristas. Mario René Rodríguez Torres respondeu
189que não. Ulises Bobadilla Guadalupe falou que o conselho avalia o mérito e
190não a tecnicidade do assunto, disse que ficou assustado com o plágio e
191perguntou se o livro do plágio passou pelo conselho. Nelson Figueira Sobrinho
192confirmou que sim, o livro passou pelo conselho. Ulises Bobadilla Guadalupe
193falou que isso é muito grave, pois o conselho assina. Daniela Birman falou que
194o livro também foi avaliado por especialistas da área. Ulises Bobadilla
195Guadalupe perguntou se é possível verificar antes de enviar ao conselho.
196Laura Márcia Luiza Ferreira falou que o livro passou por dois pareceristas da
197área, e que esse livro deveria ser penalizado e não deveria sair, disse que é
198muito grave mandar um livro com plágio, é gravíssimo. María Constantina
199Caputo perguntou o que vai acontecer daqui para frente, quais são as
200estratégias e falou que se deve criar critérios que possam estar prevendo os

201possíveis problemas. Nelson Figueira Sobrinho falou que devemos criar
202critérios, para identificar, e que, para casos em que seja identificado em
203determinada fase se possa eliminar o livro com respaldo do conselho. Daniela
204Birman falou que acontece do parecerista não saber como acontece
205exatamente o trabalho na editora, e que tem que estar claro para o parecerista
206o que é necessário, com perguntas mais rígidas e sobre plágio. Mario René
207Rodríguez Torres falou que para complementar a proposta, considerando o
208segundo ponto de pauta, se todos os livros inscritos forem aprovados, a editora
209terá dezenove livros na fila, e que continuam chegando outros livros, e que a
210proposta é que se encerre o edital, para que se possa melhor avaliar as obras
211inscritas. Marcela Boroski concordou. Natalia de Almeida Velozo questionou se
212seria útil à situação atual fechar o edital vigente, para pensar os critérios. Ulises
213Bobadilla Guadalupe concordou e argumentou que devem ser eleitos critérios
214para impedimento do plágio já no início e que o conselho deve saber tudo que
215acontece. Norma Inés Hilgert perguntou se há software gratuito. Mario René
216Rodríguez Torres respondeu que sim. Marcela Boroski sugeriu que, para
217operacionalizar, primeiro o livro passe por software, e se os softwares gratuitos
218forem ruins, deve se investir em um pago e depois o livro vai para os
219pareceristas. Marcela Boroski sugeriu também que o autor custeie uma revisão
220ortográfica, já que todo o processo é gratuito e narrou que em outra
221universidade o autor tem que custear uma revisão e entregar uma carta
222declarando que a obra foi revisada e que pensa que é necessário para
223melhorar a qualidade. Norma Inés Hilgert concordou com Marcela Boroski.
224Marcela Boroski continuou, disse que a revisão deve ser antes da
225apresentação. Nelson Figueira Sobrinho concordou. Mario René Rodríguez
226Torres falou que, retomando a proposta, é preciso pensar se encerra o edital
227ou se permanece aberto, e que os livros inscritos sejam revisados e publicados
228com o auxílio da Fundação Araucária, e que se pode abrir novamente o edital
229de março a agosto para receber livros para publicar em 2021, e que desta
230forma a editora teria mais tempo para buscar pareceristas e fazer revisões.
231Natalia de Almeida Velozo falou que se não houver financiamento externo a
232lista apresentada só será publicada em 2021, e que com auxílio da Fundação
233Araucária, a ideia é publicar todos em 2020. Ulises Bobadilla Guadalupe
234perguntou se todos os livros irão passar pelo conselho. Mario René Rodríguez
235Torres falou que alguns já passaram, mas os que estão em análise pelos
236pareceristas, sim, tem que passar pelo conselho. Ulises Bobadilla Guadalupe
237falou que o conselho não está tendo conhecimento de que livros são bem
238aceitos pela comunidade ou pelo público-alvo, e que o conselho precisa de um
239retorno, sobre quanto foi gasto, para o conselho editorial saber se o objetivo foi
240alcançado. María Constantina Caputo perguntou se é difícil verificar a
241contagem de *downloads*. Francieli Padilha Bras Costa falou que há uma
242dificuldade na universidade em liberar o acesso à edição na página. Nelson
243Figueira Sobrinho comentou que outro setor que gerencia o site. Francieli
244Padilha Bras Costa falou que tem cobrado um retorno com relação ao acesso
245ao site e que se compromete a continuar cobrando. **Ponto 4 - Redefinição das**
246**coleções.** Mario René Rodríguez Torres falou que além do fim do edital, o
247conselho tem que pensar as modificações para os outros editais, e isso inclui
248as modificações na forma que o conselho pensa as coleções. Mario René
249Rodríguez Torres apresentou a proposta que chegou à editora de publicação
250do Coletivo Educador. Mario René Rodríguez Torres falou que os explicou que

251todas as obras passam pelo fluxo editorial definido pelo *Editais EDUNILA*
25201/2018. Norma Inés Hilgert relata que há livros que não passam por
253pareceristas, os referendados. Nelson Figueira Sobrinho explicou que tem uma
254diferença, pois os livros referendados são revisados e diagramados pela
255EDUNILA, e que esta proposta do Coletivo Educador já virá revisada e
256diagramada, o livro pronto. Nelson Figueira Sobrinho acrescentou ainda
257informações sobre o que é Coletivo Educador e que o problema estava em
258encontrar resposta para dar a comunidade, por isso a questão foi trazida para o
259conselho. Maria Constantina Caputo falou que na reunião anterior já foi
260discutido esse tema, e que quando se estava discutindo os nomes das
261coleções ela insistia nisso e perguntava sobre os trabalhos de extensão e da
262comunidade, quem iria publicar isso. Maria Constantina Caputo falou que falta
263material da comunidade para a comunidade, e que não se produz e quando se
264produz não publicamos, disse que ela dedicaria tempo para avaliar o que estão
265produzindo e acha interessante a proposta, acrescentou que podem ser
266cadernos, folhetos, todo esse material que é produzido com trabalhos
267comunitários. Nelson Figueira Sobrinho falou que a Francieli Padilha Bras
268Costa propôs que a editora fizesse a revisão e que há a necessidade de um
269respaldo do conselho. Maria Constantina Caputo se disponibilizou para avaliar
270o livro. Mario René Rodríguez Torres falou que o que faltou então foi deixar
271claro que livros como este poderiam seguir outro caminho. Debbie Helena
272Guerra Maldonado falou que estes textos são importantes para a comunidade e
273que deveria haver um prólogo, uma folha sobre por que a editora está
274publicando este livro, explicando por que se está publicando este livro nessa
275editora, falando que para a comunidade é importante estar associada à
276universidade, e um texto falando a motivação da universidade constrói um
277vínculo mais efetivo. Laura Márcia Luiza Ferreira relatou que a UFMG publica
278livros para crianças de literatura e formação científica, e que vê que as
279universidades estão repensando esse foco único. Marcela Boroski argumentou
280a favor da obra, mas que passe pelo mesmo caminho das outras obras para
281não gerar dúvidas sobre julgamento e que todas as obras passem pelo mesmo
282caminho. Mario René Rodríguez Torres argumentou que ser feito pela
283comunidade já poderia ser o argumento. Marcela Boroski discordou e falou que
284já há uma coleção, a *coleção populares*, e que mesmo que percorra um
285caminho menor ela pensa que deve seguir os mesmos trâmites, mas respeitará
286a decisão do conselho. Norma Inés Hilgert perguntou se os pareceristas seriam
287os conselheiros. Marcela Boroski falou que os pareceristas poderia ser os
288próprios conselheiros sim, não há nenhum impedimento. Maria Constantina
289Caputo falou que se preocupa que os pareceres sejam feitos por pessoas da
290área também e que os critérios sejam os mesmos, e que para essas obras, os
291pareceristas tenham experiência em temas de extensão e comunidades, disse
292que podem ser não da área ambiental, mas da área de comunidades. Norma
293Inés Hilgert falou que o caminho comum para obras da comunidade pode ser
294lento, e quando for publicado o projeto já terminou ou a comunidade já perdeu
295as expectativas, pois com projetos comunitários há uma velocidade diferente e
296que o projeto ou a comunidade não aguarda três anos para uma publicação.
297Maria Constantina Caputo concordou e propôs que algum conselheiro seja
298também parecerista. Debbie Helena Guerra Maldonado argumentou que o
299texto da comunidade é diferente, a linguagem é diferente, e os critérios também
300e é difícil submeter aos mesmos processos, falou que a pauta deveria ser

301menos técnica, pois não são livros científicos e que ao passar pelo mesmo
302processo corremos o risco de passar a um texto que não seja acolhido ou não
303represente a comunidade, disse que a avaliação não pode ser a mesma e que
304deve haver, mas por um caminho distinto. Mario René Rodríguez Torres falou
305dos problemas das coleções, disse que há coleções sem livros e que acredita
306que algumas coleções precisam ser apresentadas de forma diferente ou um
307edital diferente. Daniela Birman falou que é um grande número de coleções
308para o fluxo da Editora da UNILA. Marcela Boroski falou que pode existir um
309edital específico para essas obras, para a *coleção populares*. Norma Inés
310Hilgert falou que *manuales, cartoneras e populares* deveriam está em outro
311sistema e que estas três coleções deveriam seguir um caminho diferente.
312Nelson Figueira Sobrinho falou que se pode verificar e votar, mas em sua
313opinião, deve passar por um processo diferenciado, falou também sobre a
314rapidez, que o projeto precisa dar resposta à comunidade. Norma Inés Hilgert
315declarou-se favorável à argumentação do Nelson Figueira Sobrinho, e que se é
316uma demanda regional está muito positivo, que a UNILA é identificada como
317ponto de publicação pela comunidade e se deve analisar a demanda e, se é o
318caso da necessidade de uma reunião, se pode decidir por Skype, para decidir
319com urgência. **Ponto 5 - Proposta de coleções a cargo de curadores**
320**definidos, à exemplo da proposta apresentada pelo mestrado de RI.** Mario
321René Rodríguez Torres falou que com as coleções o problema é que não há
322quem se ocupe delas, disse que as coleções poderiam ter curadores e que os
323próprios conselheiros poderiam ser curadores e que é um pouco isso a
324proposta de relações internacionais. Mario René Rodríguez Torres apresentou
325a proposta de coleção de Relações Internacionais, e propôs que eles
326acompanhem o que seria publicado. Daniela Birman perguntou se as
327publicações não se enquadram na *coleção sociales*. María Constantina Caputo
328falou que sim, seria uma questão de que houvesse essa curadoria especial,
329uma coleção em que eles publicariam publicações deles. Daniela Birman falou
330que nas coleções, o interessante é que haja o entrelaçamento de algumas
331áreas, não são coleções monotemáticas e que uma coleção de uma área
332específica destoa um pouquinho e empobrece a coleção. Laura Márcia Luiza
333Ferreira falou que se poderia os convidar a adotar a *coleção sociales* que já
334existe. Daniela Birman falou que poderiam ser dois curadores, um e ciências
335sociais e outro de relações internacionais nesta coleção. Ulises Bobadilla
336Guadalupe concordou com a Laura Márcia Luiza Ferreira, e disse que eles se
337incorporem a alguma das coleções que já existem. Laura Márcia Luiza Ferreira
338falou que verificou a proposta, e é uma proposta de publicação interna, mas é
339interessante que siga a tramitação que já existe na editora, de avaliação por
340pareceristas externos. Mario René Rodríguez Torres falou que as coleções
341existentes não impedem que haja uma específica. Daniela Birman falou que
342desta forma se está pensando em outras coleções e que já há muitas coleções,
343algumas com nenhum livro publicado, e questionou se seria essa a hora de
344aumentar as coleções. Norma Inés Hilgert questionou por que não pode ser um
345subtema da *coleção sociales*. Marcela Boroski falou que não consegue pensar
346em uma coleção específica para relações internacionais, e que seria uma
347questão não ter a coleção para publicar, mas já há, é a *sociales*, mas que, se
348for verificado que o número de publicações é realmente muito maior, vale a
349pena uma nova coleção, e diante de uma demanda de obras submetidas, e não
350uma demanda para uma nova coleção. Norma Inés Hilgert falou que é provável

351que cada programa queira sua coleção. Daniela Birman falou que na proposta
352parece bastante coisa para um programa específico. Mario René Rodríguez
353Torres falou que explicou que não são publicados anais de eventos. Marcela
354Boroski questionou como será para publicar os livros, disse que a proposta
355coloca quatro livros. Laura Márcia Luiza Ferreira falou que irá sobrecarregar,
356dois por ano só de uma linha. Daniela Birman sugeriu que o número de
357publicações fique dependente do orçamento da editora e de que o programa
358consiga verba em outros editais. Mario René Rodríguez Torres falou que as
359coleções não funcionaram por que não há ninguém encarregado destas
360coleções, mas que se houver essa pessoa será responsável e a universidade
361pode ficar conhecida pela publicação em determinada linha. Norma Inés Hilgert
362concorda com os curadores para coleções. Ulises Bobadilla Guadalupe
363perguntou qual seria o trabalho do curador. Mario René Rodríguez Torres
364relatou que na Colômbia o curador estimula as pessoas a publicar, o que não
365quer dizer que se publica. Norma Inés Hilgert complementou que o curador
366também irá identificar potenciais autores. Daniela Birman falou que há dois
367tipos de coleções que devem ser pensadas e que quando estas coleções foram
368feitas se está pensando em abarcar todas as áreas do conhecimento, mas que
369é necessário pensar qual é a cara da Editora da UNILA, e talvez, portanto, se
370vá investir em uma ou outra coleção. Daniela Birman disse que coleções serão
371mais heterogêneas mesmo, e outras vão ter uma cara mais particular, e
372perguntou se era o caso de curadoria em todas ou apenas em coleções
373particulares. Marcela Boroski falou que não pode ser esquecida a realidade da
374editora e questionou quanto ela vai poder publicar. Daniela Birman falou que
375podem ser editais para as coleções e que em cada uma vai se publicar um
376livro, por exemplo. Mario René Rodríguez Torres, considerando o horário,
377finalizou a reunião e eu João Abner Santos Bezerra lavrei a ata da primeira
378sessão desta reunião.



Emitido em 06/05/2019

ATA DE REUNIÃO N° 4/2019 - EDUNILA (10.01.05.14)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/02/2020 14:52)

JOAO ABNER SANTOS BEZERRA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DPGSS (10.01.05.19.03.01)

Matrícula: ###602#9

(Assinado digitalmente em 17/02/2020 15:43)

LAURA MARCIA LUIZA FERREIRA

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILAACH (10.01.06.01.04)

Matrícula: ###248#1

(Assinado digitalmente em 18/02/2020 13:37)

MARCELA BOROSKI

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILACVN (10.01.06.03.04)

Matrícula: ###269#3

(Assinado digitalmente em 17/02/2020 15:04)

MARIO RENE RODRIGUEZ TORRES

CHEFE DE DIVISAO - TITULAR

DAIMEA (10.01.05.10.01)

Matrícula: ###392#3

(Assinado digitalmente em 17/02/2020 14:40)

ULISES BOBADILLA GUADALUPE

PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ILATIT (10.01.06.04.04)

Matrícula: ###179#9

Visualize o documento original em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: 4, ano: 2019, tipo: ATA DE REUNIÃO, data de emissão: 17/02/2020 e o código de verificação: 8b9d41c051